



Geraldo Campetti Sobrinho, vice-presidente da FEB e coordenador editorial da FEB Editora, acredita que a parceria editorial será exitosa

Editora CEAC firma parceria com a FEB para comercialização e distribuição de 3 obras de Richard Simonetti no país

A Editora CEAC firmou parceria inédita com a Federação Espírita Brasileira (FEB), que, por meio deste braço editorial, irá vender e distribuir três obras do escritor e orador espírita Richard Simonetti. O primeiro livro a ser contemplado pela parceria é o best-seller “Quem tem medo da morte?”, lançado originalmente em 1987 e que chega novamente às livrarias com novo projeto editorial, gráfico e nova capa. Os outros dois livros e que serão lançados em 2024 são “Quem tem medo dos espíritos?” e “Quem tem medo da obsessão?”. A decisão da FEB amparou-se na grande contribuição dada por Richard ao Espiritismo e ao movimento espírita brasileiro. **Página 8**

50 anos de dedicação ao voluntariado do Amor e Caridade

Foi a partir do convite do filho, então com 6 anos de idade, que Anunciata Santos Crepaldi começou a atuar como trabalhadora voluntária da sala de costura do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC). De lá para cá, já se vão 50 anos de voluntariado, atuação marcada pelo cuidado, respeito e atenção ao próximo. Na entrevista à série Nossos Trabalhadores, Anunciata relembra as atividades de costura, os eventos e as lições que aprendeu. **Página 3**



Anunciata Santos Crepaldi é voluntária no CEAC há 50 anos



O Projeto Gestar atendeu 1.584 gestantes desde 2018

Projeto Gestar pede apoio da comunidade para ampliar os atendimentos às gestantes

O Projeto Gestar, voltado a gestantes em situação de vulnerabilidade e bebês, está pedindo ajuda à comunidade para ampliar os atendimentos. Queda na arrecadação de roupas e itens de mobiliário, como banheiras, colchões e carrinhos, têm impactado na prestação de serviço às gestantes, formada em sua maioria por pessoas de baixa renda, vítimas de violência, adolescentes e usuárias de drogas. **Página 4.**

NESTA EDIÇÃO:

- Editorial. Página 2**
- Richard Simonetti. Página 2**
- Moacir C. A. Lima. Página 4**
- Marco Aurélio Teixeira. Página 5**
- Pedro Polesel Filho. Página 6**
- Programação de palestras. Página 7**
- Encontros do Aulas da Vida. Página 7**



Dia de celebrar a alegria – Criança do Seara de Luz se diverte em brinquedo inflável durante as festividades de Dia das Crianças organizadas pelo projeto. Veja como a data foi celebrada nas unidades de assistência social mantidas pelo Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC). **Páginas 5 e 6**

CIPS recebe a 36ª FEIRAMOR nos dias 11 e 12 de novembro

O CIPS irá sediar a 36ª FEIRAMOR, festa beneficente realizada pela União das Sociedades Espíritas Intermunicipal Bauru (USE), nos dias 11 e 12 de novembro. O evento contará com a participação de 14 entidades espíritas de Bauru e região, além da própria USE. Com entrada gratuita, a feira terá barracas de artesanato, roupas, livros, produtos natalinos e itens alimentícios. **Página 4**

O ano passou num piscar de olhos



Você piscou os olhos e o ano passou. Assim, aparentemente, em um estalar de dedos, já estamos em novembro e a um mês do Natal e a poucos dias do final de 2023.

Os sinais estão por todos os lugares: na decoração da vitrine das lojas, no planejamento das festas de final de ano, na preocupação em buscar atividades para os filhos em férias, nos filmes natalinos nas plataformas de streaming...

E a sensação de celeridade do tempo se acentua em meio às múltiplas tarefas domésticas, profissionais e escolares e à infinidade de informações nos feeds sem fim das redes sociais digitais.

Em meio a essa conjuntura, como dedicar tempo a sentir o mundo, as demandas familiares e, sobretudo, escutar os sinais individuais por saúde mental, saúde física e acolhida de sentimentos pela tristeza de um ente querido que partiu para o plano espiritual?

Foi pensando nisso que o Centro Espírita Amor e Caridade, por meio de sua Diretoria de Doutrina, organizou uma programação de palestras voltadas à reflexão sobre a morte, a continuidade da vida e a perseverança, que você confere nas páginas 7 e 8, que traz informações sobre a tradicional palestra “Morte... Estamos preparados?”, com o escritor Sidney Fernandes.

O Aulas da Vida, serviço de apoio ao Atendimento Fraterno, também volta seus encontros à temática “Nossos mortos estão vivos” (veja na página 7), corroborando a programação de palestras.

E entre aqueles que voltaram à pátria espiritual, seguimos rememorando com respeito e gratidão a contribuição do escritor e orador Richard Simonetti, ex-presidente do CEAC, ao Espiritismo.

Isso ocorre por meio de seus artigos aqui nesta página 2, que fazemos questão de seguir publicando por tanto contribuir para o alento das pessoas e para iluminar nossas ações, e pela celebração do relançamento da obra “Quem tem medo da morte?”, uma parceria entre a Editora CEAC e a Federação Espírita Brasileira (FEB), sobre o que você lê na página 8.

E há outros motivos para seguirmos perseverantes: a atuação entusiasmada, cuidadosa e amorosa das equipes em nossos projetos sociais e educacionais, cujas notícias você lê nas páginas 4, 5 e 6.

Há também o convite para a FEIRAMOR, tradicional evento organizado pela União das Sociedades Espíritas Intermunicipal Bauru (USE), integrada pelo CEAC (leia mais na página 4), e a história do incansável trabalho voluntário de Anunciata Santos Crepaldi, atuante há 50 anos no CEAC (entrevista na página 3).

A edição se completa com os artigos de nossos articulistas, em abordagens didáticas e reflexivas sobre a doutrina.

Esta edição, portanto, é um convite à pausa, a olhar a vida através do Espiritismo e refletir sobre como podemos seguir perseverantes para fazer do tempo um aliado para nossa evolução.

Boa leitura!

Diretoria de Comunicação

Morte

Richard Simonetti
(Em memória)



1 – Como o Espiritismo define a morte?

A palavra mais adequada é retorno. Simplesmente isso. A morte é o regresso à pátria, à morada espiritual, de onde viemos e para onde iremos quando chegar a nossa hora.

2 – Se é tão simples assim, como um viajante que regressa ao lar, por que as pessoas encaram com constrangimento a perspectiva da própria morte ou a de um familiar?

Há várias causas: o instinto de conservação; a condição moral (gente comprometida com a indiferença e a irresponsabilidade pressente que não será agradável o retorno) e apego às situações transitórias. Sobretudo, a ignorância; as pessoas temem o desconhecido.

3 – Com o espírita é diferente?

Deve ser. A Doutrina nos coloca em contato com o mundo espiritual, pelo processo mediúnico, envolvendo, não raro, familiares desencarnados. Então a morte perde aquela atmosfera pesada, densa, escura, como se fosse algo terrível. Prevalece a ideia do retorno ao lar.

4 – Se há uma pátria espiritual, como situar a experiência humana?

A Terra pode ser para nós um hospital, uma escola, uma prisão, um albergue – depende de como vivemos, do que pensamos, de como encaramos a existência. Em última instância, ela atende à nossa evolução. As limitações impostas pela carne, que inibe nossas percepções espirituais, bem como aflições e dores decorrentes delas, atuam como lixas grossas que desbastam nossas imperfeições mais grosseiras.

5 – O que seria, fundamentalmente, a Terra?

Uma escola, sem dúvida, onde colhemos experiências redentoras que nos fazem amadurecer, aprendendo, com os rigores da Lei de Causa e Efeito, o que devemos e o que não devemos fazer.

6 – A morte é igual para todos?

Biologicamente, sim. Haverá um momento em que, por causas variadas, o coração deixará de bater. Espiritualmente, depende de outros fatores. O principal é o grau de comprometimento do morto com a vida física. Pessoas apegadas às situações transitórias, muito envolvidas com vícios e paixões, ambições e interesses materiais, enfrentarão dificuldades.

7 – Qual a alternativa?

O cultivo da virtude, a prática do Bem, o alargamento dos horizontes culturais, o estudo envolvendo os porquês da existência, e, sobretudo, o autoaprimoramento, a chamada reforma moral... São valores que, segundo Jesus, as traças não roem nem os ladrões roubam. Estarão conosco na grande jornada, representando um capital precioso a nos garantir hotel de cinco estrelas na Espiritualidade.

8 – O tipo de morte tem alguma influência em nossa situação futura?

Não importa tanto como saímos da Terra. O importante é como chegaremos ao continente espiritual. A pessoa pode morrer num acidente de trânsito e logo se adaptar. Outra, que morra em avançada idade, após doença de longo curso, terá problemas se não cultiva os valores espirituais.

ARTIGO

NOSSOS TRABALHADORES

Anunciata Santos Crepaldi: uma história de desprendimento e dedicação ao próximo

A evolução do Espírito imortal Dos Três Reinos Parte 3
Evolução do elemento inteligente do Universo no reino animal

Marco Aurélio Mariani Teixeira



Na 1ª parte, capítulo 3, sob título “Evolução e Corpo Espiritual”, encontramos em o livro “Evolução em dois mundos”, psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira (pelo Espírito André Luiz), “Das cristalizações atômicas e dos mineiras, dos vírus e do protoplasma, das bactérias e das amebas, das algas e dos vegetais do período pré-câmbrico aos fetos e às lycopodiáceas, aos trilobites e cistídeos aos cefalópodes, foraminíferos e radiolários dos terrenos silurianos, o princípio espiritual atingiu espongiários e celenterados da era paleozoica, esboçando a estrutura esquelética.”

Vê-se, objetivamente, o processo evolutivo do princípio inteligente a partir do reino mineral, vegetal e, agora, animal.

Matéria e vitalidade são conquistas importantes para que o princípio inteligente possa, agora, habitar um novo corpo (reino animal) que reúna as condições necessárias às experimentações mais complexas, como o desenvolvimento do instinto, precursor da inteligência. No reino animal, tem sido observado que os seres têm consciência de sua existência e de sua individualidade.

Vê-se, também, o surgimento de uma atividade intelectual rudimentar que permitirá a busca e a convivência com os seres da mesma espécie; ação esta que lhe garante maiores chances de alimentação, reprodução e proteção.

Encontramos na questão 593, em “O Livro dos Espíritos”, considerações sobre esta inteligência rudimentar: “Além do instinto, não se pode denegar a certos animais atos combinados que denotam uma vontade de agir com sentido determinado e segundo as circunstâncias. Há, portanto, neles, uma espécie de inteligência, cujo exercício é mais exclusivamente concentrado sobre os meios de satisfazerem suas necessidades físicas e proverem à sua conservação.”

Dessa convivência em grupos da mesma espécie, nasce a necessidade de uma comunicação rudimentar, suficiente para que todo o grupo se entenda na busca do atendimento de suas necessidades básicas.

Resumindo: Advindo dos reinos anteriores (mineral e vegetal) durante milhares de séculos, encontramos o elemento inteligente do Universo no reino animal, reunindo as seguintes características: matéria, vitalidade, inteligência instintiva, consciência de sua existência bem como de sua individualidade, pensamento fragmentado (não constante e não complexo) e uma comunicação rudimentar.

O próximo passo evolucionário: a Humanidade, tema de nosso próximo artigo.

Paz e bem a todos!

São muitos os caminhos que levam ao trabalho voluntário. No caso de Anunciata Santos Crepaldi, 82 anos, um deles veio por meio do próprio filho, Ricardo, na época com 6 anos. Sensibilizado pelo pedido de Richard Simonetti por mais pessoas para atuar na sala de costura do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC), insistiu com a mãe para que se voluntariasse.

De lá para cá, já são 50 anos de atuação como trabalhadora voluntária do CEAC. A trajetória de Anunciata é marcada pela produção e conserto de roupas para doação, almoços, jantares e café colonial, assistência no Albergue Noturno e na APAE, trabalhos que desempenha sempre com prazer e guiada por uma máxima: “Faça bem-feito, apenas uma vez, e não precisará consertar depois.”

Essas e outras lições de desprendimento e dedicação, você lê na entrevista a seguir.

Pergunta – Como começou sua história como voluntária do Amor e Caridade?

Anunciata Santos Crepaldi – Para falar a verdade, a história é bem interessante. Eu e Darcy íamos nas palestras de segunda-feira e levava meu filho junto, que na época tinha 6 anos. Certa ocasião, o Richard (Simonetti) fez um apelo. Ele disse: Nossa companheira Nora está precisando de ajuda de pessoas que saibam costurar, nas quartas-feiras. É um trabalho gratificante, porque envolve o Albergue Noturno. O Ricardo, meu filho, então disse: Mama, você sabe fazer as coisas, você precisa vir. Um belo dia, ele me perguntou: É hoje que nós vamos lá? Respondi que sim, nos arrumamos e pegamos o ônibus até o CEAC. Ao chegar na sala de costura, a Nora nos recebeu e mostrei o Ricardo, todo feliz da vida. Ela comentou: Nossa, você trouxe até um voluntariozinho? Ele respondeu: Olha, a senhora pode deixar o serviço das caixas que eu ajudo a carregar. Naquele dia, como em muitos outros, ele se sentou, fez a lição da escolinha e depois nos ajudou. Ele foi muito tempo comigo, às quartas-feiras, ajudou nas campanhas de arrecadação de leite... A verdade é que o Ricardo foi o meu grande incentivador para iniciar o trabalho voluntário e até hoje, com 54 anos, ele me incentiva a continuar. Ele sempre me pergunta como andam os trabalhos e sempre diz: Mãe, não para não, não para.

Pergunta – E você segue atuante na sala de costura?

Anunciata – Sim, comecei lá aos 32 anos e já estou com 82! E é bom, porque você areja a cabeça, cria vínculos com voluntárias. Muitas, aliás, já passaram para o outro lado, mas é sempre uma lembrança boa, amigas boas. Acho que esse trabalho sempre vou levar como um degrau de desprendimento, porque você sai do seu mundo e conhece outras realidades. Por isso, sempre fiz questão dos meus filhos me acompanharem. Agente sempre sai do trabalho voluntário contente, feliz, por ajudar outras pessoas. E é preciso



Anunciata Santos Crepaldi junto a quadros de sua autoria, em sua casa, onde recebeu a reportagem

atuar pensando em fazer o seu melhor, não fazer para consertar depois. Sempre disse aos meus filhos, Ângela, Sílvia e Ricardo: façam uma vez só, bem-feito, com qualidade.

Pergunta – Seus filhos a acompanhavam no trabalho voluntário?

Anunciata – Sim, sempre que possível. Para mim, nós somos todos iguais, seres humanos, não tem melhor ou pior. Há, sim, realidades diferentes e o que a gente puder ajudar deve fazer. O trabalho confere dignidade. E ensinei meus filhos a darem esse valor. Se um lugar está limpo é porque alguém limpou e essa pessoa deve ser valorizada, porque ela é importante. Um trabalho não é melhor que o outro, todos são dignos e merecem respeito. É uma troca. Você trata bem e recebe de volta.

Pergunta – Junto com você, quantas trabalhadoras voluntárias atuam na sala de costura?

Anunciata – Olha, depois da epidemia, mudou um pouco, pois o receio com o vírus leva as famílias a pedir que as mulheres idosas, que são a grande maioria do grupo, não frequentem presencialmente a sala. Hoje, muitas atuam em casa e com elas faço reuniões e encontros para estreitarmos os laços. Gostamos de, ao final do ano, fazer uma confraternização, que tem sempre a presença da Olga Neme, que declama poemas muito bem.

Pergunta – Além da sala de costura, você atuou em outra frente de voluntariado do CEAC?

Anunciata – Sim. Atuei no Albergue Noturno em paralelo à sala de costura. Minhas filhas foram voluntárias e o Darcy, meu marido, também. Foi um período de muito aprendizado.

Pergunta – E no período que você esteve à frente da sala de costura como coordenadora, qual foi o aprendizado?

Anunciata – O aprendizado é doação. Doar o seu melhor no trabalho voluntário e doar aquilo que produzimos com cuidado e carinho a quem mais precisa. Não há por que guardar ou vender quando se tem tantas crianças atendidas pelos núcleos precisando de uma roupa, de um enxoval. Também sempre fiz questão de tratar todos os funcionários e todas as funcionárias com atenção, respeito e educação.

Pergunta – Como os eventos em nome do CEAC entraram na sua vida de trabalhadora voluntária?

Pergunta – Certa vez, o Richard falou pra mim: Anunciata, precisamos fazer alguma coisa para movimentar o CEAC. Concordei, mas indiquei que deveria ser algo para gerar recursos financeiros para a Casa. E aí conseguimos a parceria com o Confiança Supermercados e passamos a realizar alguns jantares, almoços e café colonial e, por vezes, junto fazíamos bingos, que rendiam momentos de confraternização, risadas e um bom retorno financeiro para o CEAC. Recebíamos doações de prêmios, tudo registrado no Amor e Caridade, bem transparente. Sempre que precisávamos de algo, alguém, aparecia e oferecia doações ou ajuda. Sempre deu certo, sempre, sempre.

Pergunta – Você tem alguma memória especial com o Richard Simonetti?

Anunciata – O Richard, quando estávamos em meio aos preparativos dos eventos, ele falava: Anunciata, diga para as voluntárias que eu agradeço imensamente o que elas fazem pelo Amor e Caridade. Certa vez, falei: Vai lá na cozinha e conversa com elas lá. E, depois de insistir, ele foi. E disse: Estou muito emocionado. O Amor e Caridade deve muito ao corpo de voluntários que tem, por trabalhar com tamanha dedicação.

Pergunta – Você atua há mais de 50 anos como trabalhadora voluntária do CEAC, mas também contribuiu com a APAE. Como foi essa experiência?

Anunciata – Atuei por 20 anos na APAE, foi um tempo muito bom. Éramos em 52 voluntários, entre os quais o juiz Élcio Miragaia, então vice-presidente da instituição. Ele era dinâmico, dedicado, atuava como gestor, carregava botijão de gás, organizava eventos, acionava apoios... era um exemplo. Foram muitas lições.

Pergunta – Olhando essa trajetória, você avalia que valeu a pena?

Anunciata – Sim, valeu muito a pena tanta dedicação. E há sempre o convite para atuar, permanecer. São trabalhos edificantes quando você faz com prazer e bem-feito. Esse é o certo e fica para sempre. Abençoado o Amor e Caridade que abre as portas para quem quer trabalhar.

FILANTROPIA

ARTIGO

Em 5 anos, Projeto Gestar chega à marca de 1.584 atendimentos



Gestantes participantes de curso do Gestar oferecido na Creche Berçário Nova Esperança

Entre os anos de 2018 até outubro, o Projeto Gestar, do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC), atendeu 1.584 gestantes em situação de vulnerabilidade social no município de Bauru.

Nesse grupo, encontram-se gestantes de baixa renda, usuárias de drogas, adolescentes e vítimas de violência doméstica ou violência sexual.

A maioria das gestantes passa por curso composto por oito módulos de orientações sobre saúde na gestação, infecções sexualmente transmissíveis, planejamento familiar, parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido.

Ao final, as gestantes recebem um kit enxoval, composto por roupas para o bebê, fraldas, travesseirinhos, cobertores e/ou mantas e banheira para o bebê.

Além disso, dependendo da situação socioeconômica da família, são doados berços, colchões, carrinhos, cadeirões, produtos de higiene pessoal, entre outros itens necessários aos cuidados da mãe e do bebê.

Mas, para seguir atuando, o Projeto Gestar precisa do auxílio da comunidade. “Nossas doações vêm caindo desde o final da pandemia e estamos chegando a um patamar crítico. Pedimos o apoio da comunidade para atender a essas gestantes”, afirma Marisa Terezinha Bertoso Silva, coordenadora do Gestar.

Uma das razões da queda de

arrecadações, avalia Marisa, é a mudança de comportamento de muitas famílias após a pandemia. “Antes, logo depois que os bebês cresciam, essas pessoas doavam seus itens de enxoval ao CEAC. Hoje, não raro, muitas pessoas vendem em bazares e brechós”, explica.

Ocorre que, para muitas gestantes, a doação de itens de bebê é a única maneira de garantir um mínimo de conforto e cuidado aos seus bebês. “São mulheres e famílias que não têm como comprar um enxoval, um carrinho de bebê, berço ou banheira”, comenta Marisa.

Como doar

As doações da comunidade respondem por 50% dos recursos do Projeto Gestar. O montante restante é custeado pela própria equipe de voluntários a partir da comercialização de produtos feitos por sua oficina de costura.

Entre os produtos, toalhas de mesa e rosto, panos de copa, tapetes, aventais, cobre-jarras, bolsas diversas e peças para bebê, além de artigos natalinos, como guirlandas, presépios e bolas para árvore de Natal.

Os itens são vendidos na sede do Gestar (rua 15 de Novembro, 8-27, Centro, Bauru, nas tardes de quinta-feira), na Feira do Amor e Caridade

(FESTAC, realizada no mês de maio) e no Bazar Natalino do CEAC (que será realizado nos dias 3 a 10 de dezembro).

A comunidade pode contribuir, então, comprando os produtos feitos pelo Projeto Gestar e por meio da doação em dinheiro via PIX (chave: gestar@ceac.org.br).

Outra forma de contribuir com o projeto é meio da destinação de roupas de bebês e itens de mobiliário para bebê novos ou usados ao setor de Triagem do CEAC (rua Sete de Setembro, 8-30, Centro, Bauru), de segunda a domingo.

Na Triagem, a orientação é de que todos os itens de bebê (enxoval ou móveis) sejam destinados ao Projeto Gestar.

“Pedimos à comunidade que destine suas doações ao Projeto Gestar. Nosso trabalho existe desde 1975, é sério, cuidadoso e reconhecido pela comunidade. São muitas gestantes e bebês que precisam de atendimento”, afirma Marisa.



Ano	Número de gestantes
2018	357
2019	417
2020 (Pandemia de Covid-19)	Sem atendimento
2021	255
2022	336
2023 (até setembro)	219
Total	1.584

Trabalho voluntário

Atualmente, o Projeto Gestar é mantido pelo trabalho de 45 voluntários, que se dividem nas atividades de monitoria do Curso de Orientação às Gestantes, confecção e montagem de kits de enxoval para bebês e confecção de artesanatos.

Na sala de costura, as voluntárias também realizam a triagem de itens de enxoval de bebês, realizando o conserto de peças, troca de botões, ajustes e higienização.

Já as monitoras passam por capacitação e reciclagem anualmente, por meio do que recebem orientação de médicos, dentistas e nutricionistas, a fim de ministrar os cursos de maneira correta e bem acolher as gestantes.

Elas também são responsáveis por orientar e/ou encaminhar as gestantes ao médico do posto de saúde ou às assistentes sociais do município.

Os enxovais são entregues ao final do

Curso de Orientação às Gestantes, que, para participar, devem estar com mais de 12 semanas de gestação e inscritas obrigatoriamente no pré-natal público ou particular.

A inscrição pode ser realizada na sede do Projeto Gestar ou nas unidades dos projetos Crescer, Colmeia, Crianças em Ação, Seara de Luz, Girassol e Creche Berçário Nova Esperança, todos mantidos pelo CEAC.

USE Bauru realiza 36ª FEIRAMOR nos dias 11 e 12 de novembro

A União das Sociedades Espíritas Intermunicipal Bauru (USE – Bauru) realiza nos dias 11 (sábado) e 12 de novembro (domingo) a 36ª FEIRAMOR. A entrada é gratuita.

No total, 14 instituições participam do evento, que é uma das mais tradicionais festas da comunidade espírita de Bauru e região.

Por mais um ano, a FEIRAMOR será sediada no prédio do CIPS, na região central de Bauru, de fácil acesso e região propícia ao estacionamento de veículos. A expectativa é receber público de cerca de 1.000 pessoas ou mais.

“O objetivo do evento é, com a venda dos produtos, arrecadar recursos para atender as necessidades das diversas instituições participantes e, também, divulgar a Doutrina Espírita”, explica Neli Del Nery, coordenadora da USE Bauru e responsável pelo Departamento de Estudos Sistematizados da USE Regional Centro-Oeste.

Entre os produtos a serem comercializados, o público encontrará artesanatos,

orquídeas, roupas seminovas, calendários, livros, enfeites natalinos, pinturas, bolsas e camisetas.

No setor alimentício, haverá tortas doces e salgadas, lanches de pernil, cachorro-quente, x-salada, sanduíche natural, pudins, bolos, brigadeiro, sorvete e refrigerante.

A exemplo da edição de 2022, haverá almoço, no sábado e no domingo, das 11 às 14 horas, sob a coordenação da USE. A renda será revertida para trabalhos de diversas casas espíritas.

Entre as casas espíritas participantes encontram-se: A Serviço do Mestre, Amor e Caridade, Antoninho Marmo (Piratinga), Antonio de Pádua, Chico Xavier, Jésus Gonçalves, Luiz Divina, Menino Jesus, Verdade e Caridade, Vicente de Paulo, Fraternidade do Amor Universal, Fundação Paiva – Casa da Criança / Casa do Leite e Sociedade Espírita André Luiz (Agudos).

“Além das barracas de artesanato e alimentação, teremos um espaço para crianças e idosos com brincadeiras, contação de histórias, artes, músicas e

danças”, complementa Neli.

O CEAC estará representado na FEIRAMOR pelo Cantinho Amor Perfeito e pelo Núcleo do Jardim Ferraz – Fadas do Artesanato e voluntárias.

Serviço

36ª FEIRAMOR. Dias 11, das 10h às 21h, e 12 de novembro, das 10h às 20h, no CIPS (Rua Inconfidência, 2-28, Centro), em Bauru. Entrada gratuita.



**Fé
O elo
primordial**
Moacir Costa
de Araújo Lima

Disse Platão no Timeu: “Duas coisas não podem estar perfeitamente reunidas, sem uma terceira (isso é formal, é conceitual), posto que deve haver um vínculo entre elas que as reúna. E, dentre todos os vínculos, o melhor é aquele que faz de si mesmo e dos termos que ele reúne uma unidade no sentido mais pleno.”.

Vamos considerar cada um de nós e o Universo. Esse Universo rico de possibilidades, pleno de forças e energia, onde podemos buscar o lenitivo para nossos males, o apoio para nosso progresso, nossa realização como espíritos em evolução.

Mas o que nos conecta a esse Universo? O que nos liga aos planos da espiritualidade e às energias que podemos canalizar?

Um terceiro elemento propriamente dito é que conhecemos como fé.

E essa fé depende do conhecimento, fundamenta-se em experiências, é raciocinada necessariamente. Como poderemos acreditar em algo que não conhecemos, jamais experienciamos e nunca ouvimos falar? Então procuremos a verdade e ela nos libertará.

Tendo conhecimento de que não estamos sós, de que o Universo é rico em possibilidades, teremos aquela fé que nos conecta ao superior e permite atualizar nossas possibilidades.

A fé é o vínculo entre nós e as forças superiores do Universo, entre o mundo material e o mundo espiritual, criando forças e canalizando energias para a conquista de nossos ideais.

Vamos exemplificar:

Recentemente foi feita uma experiência no Canadá utilizando ratos.

Alguns desses animais eram colocados em reservatórios com água, de entrada larga e encurvada, de modo que não poderiam sair por suas próprias forças.

Os ratos começavam a nadar para sobreviver e, assim, aguentavam por 15 minutos, em média, até que, perdendo suas forças, não conseguindo mais realizar os movimentos para se manterem flutuando, morriam afogados.

Aí, os pesquisadores executaram um novo plano: quando alguns ratos estavam no limia de suas forças, prestes a se afogarem, foram retirados e reanimados.

Esses mesmos ratos eram depois jogados novamente na água.

Surpresa: o tempo médio de resistência passou de 15 minutos para 6 horas.

Por quê? Porque, de alguma maneira, em seu cérebro, ficara registrada a possibilidade vivida de serem salvos após algum tempo. Isso lhes trouxe uma fé, baseada na experiência, na vivência de fatos e essa fé multiplicou suas forças. Tratava-se de uma fé baseada na experiência.

Daí porque a fé que nos energiza, que faz crescer nossas potencialidades, só pode ser a fé raciocinada.

Não é suficiente aquela fé sem experimentação, aquela fé baseada no que alguém supostamente informado nos disse, que seria o velho e negativo argumento de autoridade.

É a fé baseada no bom-senso, preconizada por Kardec e reforçada nas práticas mediúnicas que provam experimentalmente a continuidade da vida após o desencarne. Essa fé que nos fornece as condições de que necessitamos para atingir nossos objetivos.

É, portanto, a fé o elo primordial que, ligando-nos às energias superiores, aos planos da espiritualidade maior, nos tornará unos com eles e aptos a vivenciar a maior de todas as leis cósmicas, sua síntese propriamente dita: o amor.

Esse é o sentimento que realmente nos proporciona evolução. É, no dizer de Honoré de Balzac, o céu em nossas almas.

Lenda ou vidência, quando um dos pastores de Fátima perguntou a Nossa Senhora por que ela era tão bela, a resposta foi singela e nos indica o caminho da felicidade e da beleza:

“Porque amo, porque amo muito”.

Queremos ser belos no mais amplo sentido? Pratiquemos o verbo amar.

ARTIGO

FILANTROPIA

Colmeia cria projeto para trabalhar questões emocionais



Sofrimento
Pedro Polosel Filho

“E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?” (Mateus 7:9)

Se somos todos filhos de Deus, por que Deus favorece alguns dos seus filhos com fortuna, fama, beleza enquanto outros passam pela fome, doença, miséria? Por que alguns filhos possuem muito e outros tão pouco? Se Deus é um pai, onde está a sua justiça? Um pai gosta mais de um filho do que de outro?

Alguns dirão que essa é a vontade de Deus e temos que aceitar e nos submetemos à sua vontade. Que não devemos questionar.

Mas Jesus nos diz que somos maus e, mesmo assim, damos coisas boas aos nossos filhos. E que Deus, que é um pai muito melhor e mais justo do que nós, com certeza vai atender aos nossos pedidos e súplicas.

No entanto, para receber é necessário fazer aos outros tudo aquilo que gostaríamos que nos fizessem. É necessário entrar pela porta estreita, ou seja, cultivar as virtudes, porque a porta larga é a que conduz para os vícios e imperfeições.

Jesus nos alerta que temos que praticar o bem e nos tornarmos melhores para sermos atendidos.

Por que sofremos?

Porque temos o livre-arbítrio, isto é, a liberdade de fazer escolhas (“O Livro dos Espíritos”, questão 843). Se escolhermos o bem, receberemos o bem. Deus retribuirá a cada um segundo as suas obras (Romanos 2:6), ou seja, recebemos de acordo com aquilo que praticarmos. Jesus diz que uma árvore boa produz bons frutos e que a árvore má produz maus frutos. “Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.” (Mateus 7:19). Ou, em outras palavras, a prática do bem leva à felicidade e a prática do mal leva ao sofrimento.

Então isso quer dizer que somos responsáveis pelo nosso sofrimento? Mas o que foi que eu fiz para receber tanto sofrimento pelo qual estou passando?

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo” (capítulo V, itens 4 a 10), os Espíritos nos explicam que as causas anteriores das aflições têm origem nas escolhas que fazemos na vida presente; nas escolhas feitas em vidas passadas e nas provas buscadas pelo Espírito para concluir a sua depuração e ativar o seu progresso.

Muitos sofrimentos têm origem nas escolhas atuais e são consequências da imprevidência, má conduta e falta de zelo das pessoas. É mais fácil culpar os outros, a sorte, o destino, o demônio, os obsessores ou qualquer coisa do que assumir a responsabilidade pelas nossas aflições. O aprimoramento moral e intelectual ajudará ao homem evitar os sofrimentos dessa natureza.

Se em reencarnações anteriores eu realizei escolhas equivocadas como roubar, enganar, matar, mentir e levar vantagem em relação ao próximo, terei que reparar os erros cometidos. Ninguém escapa das consequências de suas faltas.

Nem todo sofrimento é indício de uma falta cometida, às vezes, são provas buscadas pelo Espírito para acelerar a sua evolução. Podemos escolher uma missão, uma tarefa para cumprir, que exige que suportemos as dores, sem lamentações. É sinal de que a cura e a felicidade se aproximam...



Educadora Mawê e psicóloga Isabela no ambiente dedicado à atividade



Por meio do projeto, crianças e adolescentes podem falar de suas emoções e dúvidas

A fim de criar um ambiente seguro para crianças e adolescentes abordarem questões emocionais, sentimentos e orientações, o Colmeia criou o projeto “Diário de Bordo”.

Realizada semanalmente, às terças-feiras, pela psicóloga Isabela de Souza Oliveira, a atividade tem o intuito de acolher dúvidas geradas pelas crianças e adolescentes do Serviço de Convivência do Colmeia.

“O principal objetivo é abrir um momento para compartilhar esses sentimentos e emoções e, ao mesmo tempo, trabalhar questões que vão trazer uma reflexão a partir daquilo que foi registrado no diário e, após isso, gerar motivação para não desistir e seguir em frente”, explica Isabela.

Mas como essa atividade é desen-

volvida? A educadora social Mawê Fernanda Ramos explica que o diário é como se fosse um diário da infância. “Em um primeiro momento ocorre a preparação dos caderninhos, onde cada um pode decorar da forma que quiser, e depois escrever o que está em seu coração, podendo colocar sentimentos que os afligem e algum momento bom”, diz.

Depois disso, Mawê e Isabela respondem o diário, de forma a orientar, aconselhar e expressar o sentimento àquelas crianças e adolescentes. “Queremos fortalecer a percepção de que o Colmeia é um ambiente confiável e que eles nunca estarão sozinhos”, complementa a educadora.

Segundo Mawê e Isabela, a implan-

tação da atividade tem sido gratificante. Até o momento, por ela, foi possível observar que crianças e adolescentes passaram a expressar melhor seus sentimentos, uma vez que o diário é um meio de aliviar a dor e os sentimentos de insegurança e medo.

Em paralelo ao diário de bordo, é realizada a leitura do livro “Uma gentileza por dia”, de Ana Claudia Fonseca, composto por 365 expressões de gentilezas, como frases inspiradoras, motivacionais e reflexivas.

“Avaliamos que é um estímulo para seguir em frente, a entender melhor seus sentimentos e emoções e, assim, gerar uma gentileza não só para o outro, mas para si mesmo também”, finaliza a educadora.

Equipe da Creche Berçário Nova Esperança participa de capacitação



A equipe da Creche Berçário Nova Esperança durante o FourC Bilingual Academy

A equipe de educadoras da Creche Berçário Nova Esperança participou do 3º Encontro FourC de Educadores, que neste ano teve como tema “Práticas possíveis para educadores inovadores”.

O evento foi realizado nos dias 6 e 7

de outubro, na sede da escola FourC Bilingual Academy, em Bauru.

“Foram experiências que proporcionaram motivação, ótimas reflexões e muito aprendizado”, afirmou Vindia Duboc Martins da Silva,

coordenadora da Creche Berçário Nova Esperança.

A programação da capacitação incluiu palestras, workshops e observação de classe, totalizando 20 horas de duração.

FILANTROPIA

ARTIGO

Projeto Seara de Luz comemora Dia das Crianças



Crianças se divertem no brinquedo inflável da festa do Seara de Luz; festa foi possível por meio de parceria entre equipe do projeto e doadores



Brinquedos e sacola surpresa fizeram a alegria das crianças

O dia 11 de outubro foi muito especial para as crianças do Projeto Seara de Luz. Nessa data foi realizada a comemoração do Dia das Crianças. A programação contou com muitas brincadeiras, presentes, picolés, hambúrguer e batata frita, além de ter colorido e alegrado a todos que puderam compartilhar daquele momento de festa.

Estiveram no evento 130 crianças atendidas pelo projeto, unidade assistencial do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) que está localizada no bairro Ferradura Mirim.

Ivana Pereira de Souza Gallo, coordenadora do Projeto Seara de Luz, informa que, para a realização da atividade, o Seara de Luz recebeu doações em dinheiro de parceiros. O montante foi utilizado para a locação de brinquedos infláveis e compra de picolés e bombons para a montagem de sacolinhas. Brinquedos foram doados pelo CEAC e por voluntários.

“Desde que foi fundado, o Seara de Luz realiza essa festa. As crianças esperam ansiosamente por esse dia, e o sorriso deles já é um agradecimento para todos que ajudam esse evento

acontecer”, afirma Ivana.

A equipe agradece às doações de José Leizico, Toninho Gimenez, do grupo de Educação Espírita da Infância do CEAC, funcionários do Ministério Público do Estado de São Paulo e da dentista Camila Paiz.

“Com essa colaboração, foi possível comprar vários doces e alimentos e alugarmos os infláveis. Também recebemos vários brinquedos e itens para a montagem das sacolinhas surpresa. Foi uma parceria que proporcionou muita alegria às crianças”, finaliza Ivana.

Festa e alegria para as crianças do Programa de Integração do Tênis



Crianças do Projeto Crescer brincam no BTC durante atividade do Dia da Criança



Depois de se divertirem na piscina, crianças fazem a refeição

Piscina, sorrisos largos, gostosuras e muita diversão. Foi assim, com uma programação diferenciada, que participantes do Programa de Integração do Tênis (PIT) celebraram o Dia das Crianças.

A atividade foi realizada no dia 10 de outubro no Bauru Tênis Clube (BTC) para 60 crianças e adolescentes do Projeto Crescer que fazem parte do PIT (Programa de Integração do Tênis), realizado em parceria com o clube.

Nessa data, o período da manhã foi

regado de alegria contagiante nas diversões com piscinas, tobogã, parque, futebol vôlei.

O almoço foi servido no quiosque equipado por mesas cadeiras e um buffet variado de deliciosas comidas, como arroz, vinagrete, estrogonofe de carne e de frango, carne e linguiça na brasa. Além disso, sobremesa de sorvetes à vontade e sacolinhas surpresa com chocolates.

“Agradecemos aos patrocinadores pelo evento, que não é somente uma

data comemorativa, mas o resgate de sentimentos, emoções, cujo objetivo maior é o acolhimento, a atenção e o carinho para com nossas crianças e adolescentes”, afirma Rosimeire Cunha, assistente social do Projeto Crescer.

Na visão de Rosimeire, são os pequenos gestos e as atividades especiais que reforçam nos participantes do Projeto Crescer e suas famílias a importância do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

A morte passo a passo x Qual é a melhor morte?
Sidney Fernandes



— Qual é a melhor morte? Por longa enfermidade, repentina ou por acidente?

Talvez a pergunta correta não devesse ser essa e sim esta:

— Qual é a melhor maneira de se viver?

Egoístas, que prejudicam semelhantes, que fazem da vida um fim em si, cultivam vícios e paixões e se apegam demasiadamente às coisas materiais, tendem a se distanciar de qualquer noção de espiritualidade e desprezar os patrimônios superiores. Quando morrem, os que vivem assim tornam-se sérios candidatos à retenção mais ou menos longa aos seus despojos carnis e a um desligamento mais difícil.

Por outro lado, os que agem adequadamente procuram seguir os ditames divinos, respeitam e agem no bem, buscam, antes de partir, reconciliar-se com adversários e desafetos, e tentam resolver as dificuldades, sem adiá-las indefinidamente, estão se preparando adequadamente para qualquer tipo de morte.

— Morrer de repente por um enfarte, por exemplo, não seria a melhor morte?

Enganam-se os que acham que a morte repentina é a melhor das opções. A não ser que se trate de almas altamente espiritualizadas, os que partem inesperadamente poderão ter problemas de desligamento e adaptação, pois preponderarão as impressões e os interesses relacionados com a existência física.

A doença prolongada auxilia a depuração do espírito, como válvula de escoamento de impurezas morais, e o torna mais receptivo aos apelos da religião, aos benefícios da prece e às reflexões sobre a vida que se finda. O mesmo acontece com pessoas de idade avançada, cujas vidas se extinguem mansamente, com retorno tranquilo, sem maiores percalços.

André Luiz narra um triste caso de infeliz mulher que se encontrava no cemitério, ainda com o fio prateado de seu perispírito ligado ao corpo físico, sentindo todos os fenômenos da decomposição cadavérica. Condoído, André fez menção de libertá-la daquela trágica situação, quando foi advertido por um dos encarregados da assistência espiritual daquela necrópole.

Infelizmente, os sofrimentos daquela mulher eram necessários, em virtude de sua alta desordem emocional. Mesmo tendo sido auxiliada por amigos espirituais, não demonstrara qualquer receptividade à ajuda superior. Caso fosse libertada extemporaneamente, voltaria de imediato ao antigo lar para atormentar o filho e o marido. A lição era dura, mas lógica.

— Qual é a fórmula ideal para enfrentar a morte?

A melhor fórmula é ter consciência de que vamos nos transferir para a outra vida como se trocássemos de residência.

Vivendo cada dia como se fosse o último, faremos todo o bem possível e evitaremos o mal que poderíamos praticar. Assim, se aprouver a Deus nos chamar, a qualquer momento estaremos preparados para enfrentar a morte.

PROGRAMAÇÃO TV E RÁDIO CEAC

PALESTRAS PRESENCIAIS PALESTRAS ONLINE NOVEMBRO/2023

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
			01 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar JONATAS E PAULO Livro "Vinha de Luz", lição 88 Presencial, 20h SIDNEY FERNANDES "Morte...estamos preparados?" (60 minutos)	02 On-line, 15h WALLACE GABRIEL "Não vim destruir a lei." (60 minutos)	03 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
05 Presencial, 9h CORAL AMOR E LUZ Apresentação musical (30 minutos) GUTO CAMPOS "Os últimos serão os primeiros." (30 minutos)	06 Presencial, 20h ÂNGELA CRISTINA "Perda das pessoas amadas." (60 minutos)	07 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	08 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MAURÍCIO E JOSÉ RUBO Livro "Vinha de Luz", lição 89 Presencial, 20h JOSÉ NATAL "Sou o caminho, a verdade e a vida." (30 minutos) NELSON BASTOS "A verdadeira propriedade." (30 minutos)	09 Presencial, 15h RENATA FABIANI "Relações simpáticas e antipáticas dos Espíritos." (30 minutos) ORLANDO DIAS JR. "A indulgência." (30 minutos)	10 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
12 Presencial, 9h FRANCISCO AMORIM "Lei de progresso." JORGE SALOMÃO "Deixai os mortos enterrar seus mortos." (30 minutos)	13 Presencial, 20h SIDNEY FERNANDES Pinga-Fogo (60 minutos)	14 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	15 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar PATRÍCIA BONO E JOSÉ NATAL Livro "Vinha de Luz", lição 90 Presencial, 20h ANDRÉ BOSSAY "Atributos da Divindade." - (30 minutos) DALTON MORALES "O suicídio e a loucura." - (30 minutos)	16 Presencial, 15h CARLOS ALBERTO LEME "Entusiasmo, dever e perseverança." (60 minutos)	17 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
19 Presencial, 9h CÉSAR MORON "A parábola do filho pródigo." (60 minutos)	20 Presencial, 20h MÁRCIA EWALD "Esquecimento do passado." (30 minutos) OSMAR H. SILVA "A fé que transporta montanhas." (30 minutos)	21 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	22 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MARCO AURÉLIO E ANGELA CRISTINA Livro "Vinha de Luz", lição 91 Presencial, 20h PATRÍCIA BONO "Duração das penas futuras." (30 minutos) ORLANDO DIAS JR. "Causas atuais das aflições." (30 minutos)	23 Presencial, 15h TATTO SAVI "Buscai e achareis." (60 minutos)	24 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
26 Presencial, 9h RENATO VERNASCHI "O Cristo consolador." (60 minutos)	27 Presencial, 9h MOISÉS ROSSI "Lei de conservação." (30 minutos) RENATA FABIANI "A caridade segundo São Paulo." (30 minutos)	28 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube	29 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar JONATAS E PAULO Livro "Vinha de Luz", lição 92 Presencial, 15h TATTO SAVI "A beneficência." (30 minutos)	30 Presencial, 15h PATRÍCIA BONO "Semelhanças físicas e morais." (30 minutos) MÁRCIA EWALD "Amái os vossos inimigos." (30 minutos)	13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo

* Programação sujeita a alterações / RÁDIO CEAC: Programação 24 horas. Grade completa no site www.radioceac.com.br

Onde assistir:



Centro Espírita Amor e Caridade – CEAC Bauru



@1919ceacbauru



www.radioceac.com.br

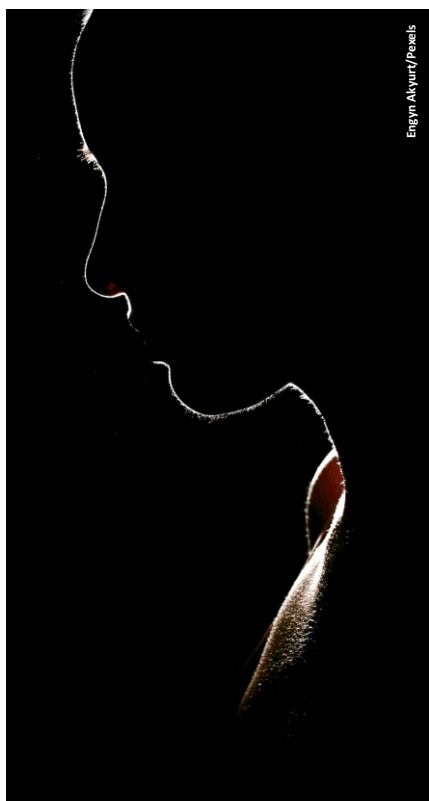
“Nossos mortos estão vivos” é o tema do Grupo Aulas da Vida em novembro

“Nossos mortos estão vivos” é o tema dos encontros do mês de novembro do Grupo Aulas da Vida, serviço de apoio fraternal e doutrinário oferecido gratuitamente às pessoas encaminhadas por meio do Atendimento Fraternal do CEAC.

No dia 03 de novembro, Alcides Fernando Ferreira aborda “A vida e a morte”; no dia 10, é a vez de Patricia Bono falar sobre “Medo da morte”; no dia 17, Ângela Cristina Guerra trata de “Desligamentos naturais, provocados e acidentais”; no dia 24, “Amália Carvalho de Moraes encerra os encontros refletindo sobre “Velório”.

Questões de “O Livro dos Espíritos” e versículos do Novo Testamento – Evangelhos de Jesus amparam os encontros do Grupo Aulas da Vida, que são realizados de forma presencial, sempre às sextas-feiras, a partir das 14h30, na sala 29 do Centro Espírita Amor e Caridade, somente para pessoas encaminhadas pelo Atendimento Fraternal.

Os demais interessados podem



acompanhar as atividades de forma on-line, pelo Facebook e YouTube do CEAC, bem como ver e ouvir as reprises de outros encontros.

Confira a programação completa no quadro ao lado.

programa despertar DESPERTAR NAS REDES SOCIAIS DO CEAC (Facebook e Youtube) Toda terça, às 10h

- 07/11 - IVAIR BERNARDES - “Arte e espiritismo.”
- 14/11 - DIVALDINHO MATTOS - “A importância do trabalho e divulgação do espiritismo, dentro e fora do país - (parte 2).”
- 21/11 - JORGE SALOMÃO - “Apego.”
- 28/11 - ORSON PETER CARRARA - “Kardec – uma dádiva de Deus à humanidade.”
- 05/12 - PEDRO NORBERTO - Entrevista (parte 2).

Acompanhe também o programa na grade de programação da TV PREVÊ
Terça-feira - 14h30 e 23h30 / Quinta-feira - 6h30
Sexta-feira - 12h30 / Sábado - 7h30 / Domingo - 19h

Veja a programação do Grupo Aulas da Vida no mês de novembro

DIA	03/11	10/11	17/11	24/11
TEMA	“A vida e a morte.”	“Medo da morte.”	“Desligamentos naturais, provocados e acidentais.”	“Velório.”
VERSÍCULO/ O LIVRO DOS ESPÍRITOS	João, 11:25; “O Livro dos Espíritos”, questão 68.	João, 16:22; “O Livro dos Espíritos”, questão 941.	Romanos, 8:11; “O Livro dos Espíritos”, questão 944.	1 Tessalonicenses, 4:13; “O Livro dos Espíritos”, questão 327.
EXPOSITOR (A)	ALCIDES FERNANDO FERREIRA	PATRÍCIA BONO	ÂNGELA CRISTINA GUERRA	AMÁLIA CARVALHO DE MORAES

On-line: Sextas-feiras, 13h30, redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)
Presencial: Sextas-feiras, 14h30, Sala 29. Somente para pessoas encaminhadas pelo Atendimento Fraternal.

LANÇAMENTO

FEB firma parceria com Editora CEAC para relançar três obras de Richard Simonetti

A Federação Espírita Brasileira (FEB) firmou parceria com a Editora CEAC para relançar, em âmbito nacional, três obras do escritor e orador espírita bauruense Richard Simonetti, que por várias décadas foi presidente do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) e contribuiu, de forma significativa, para a divulgação e estudo da Doutrina Espírita.

O primeiro livro dessa parceria, e que já está disponível para venda na Livraria do CEAC, é “Quem tem medo da morte?”, originalmente lançado em 1987 e que em 2023 ganhou edição revisada de acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, novo projeto gráfico e nova capa.

“Quem tem medo da morte?” é um best-seller, com milhares de exemplares vendidos no Brasil e tradução para outros idiomas, como o inglês e o espanhol. Da mesma trilogia, serão lançados em breve “Quem tem medo dos espíritos?” e “Quem tem medo da obsessão”.

Geraldo Campetti Sobrinho, vice-presidente da FEB e coordenador editorial da FEB Editora, afirma que a expectativa é de uma parceria editorial exitosa. “São obras importantes do querido Richard Simonetti, a quem todos somos agradecidos, por ter contribuído valorosamente na compreensão do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo”, ressalta.

Em sua visão, simplicidade, objetividade

e clareza são as características principais do estilo literário de Richard. “É um estilo que nos encanta e eleva por veicular a mensagem espírita que esclarece, consola e edifica-nos espiritualmente”, avalia Geraldo, que atua na área de divulgação doutrinária da FEB, é autor, editor, palestrante e apresentador de programas na FEBtv.

Renato Leandro de Oliveira, coordenador editorial da Editora CEAC, indica que a escolha da obra, bem como de sua trilogia, para marcar a parceria com a FEB, se deve ao interesse do público e à sensibilidade com Richard Simonetti trata de assuntos delicados e importantes.

“A morte, por exemplo, é um assunto que muita gente evita discutir, por estar relacionada, no imaginário popular, às sensações de perda, de finitude, e até mesmo de angústia. Inicialmente um dos objetivos da obra foi tentar retirar esse aspecto fúnebre da palavra e, para isso, o autor fez uso de uma linguagem bem-humorada para tratar do assunto”, explica Renato, em entrevista à FEB Editora.

Nessa perspectiva, acrescenta o coordenador editorial da Editora CEAC, temas sensíveis são abordados no livro de forma descontraída. “O objetivo é diminuir a resistência do leitor ao assunto, ao mesmo tempo em que traz revelações da Doutrina Espírita sobre a morte e ratifica o aspecto do Espiritismo como o Consolador Prometido, em esclarecimentos que faceiam todos os



Geraldo Campetti Sobrinho, vice-presidente da FEB e coordenador editorial da FEB Editora, destaca a importância da obra de Richard Simonetti



Renato Leandro de Oliveira, coordenador editorial da Editora CEAC, ressalta a sensibilidade do estilo literário de Richard Simonetti

assuntos tratados.”

O mesmo ocorre nas duas outras obras da trilogia. “Podemos perceber que esses títulos possuem palavras-chave, todas elas de forte impacto em nossa simbologia cultural e religiosa: “morte”, “Espíritos” e “obsessão”. Nesse sentido, Richard procura elucidar, sob a ótica da Doutrina Espírita, os aspectos que envolvem esses assuntos, de forma a desmistificar as abordagens equivocadas de até então, sempre em linguagem leve, mas com a seriedade doutrinária que lhe era peculiar”, finaliza Renato.

Serviço

“Quem tem medo da morte?”, de Richard Simonetti, Editora CEAC, está disponível para venda na Livraria CEAC Livraria CEAC (Rua Sete de Setembro, 8-30, telefone/Whatsapp 14 99164-6875) ao valor de R\$ 42,00.

Para vendas do livro no atacado, centros espíritas, clubes do livro e livreiros devem entrar em contato com a FEB Editora pelo telefone (61) 2101-6161, pelo e-mail comercial@febnet.org.br ou pelo site www.febeditora.com.br.



“Quem tem medo da morte?” recebeu novo projeto gráfico e nova capa

Livro trata da morte sob ótica espírita, em linguagem leve e descontraída

A Doutrina Espírita explica o fenômeno da morte à luz da imortalidade, da reencarnação e das demais Leis da Natureza, desfazendo medos, mitos, tabus e mistérios que costumam cercar o tema. Mas como esclarecê-la com leveza, simplicidade e mesmo um toque de bom humor?

O talento de Richard Simonetti (1935/2018) para escrever como se conversasse diretamente com as pessoas pode ser conhecido na nova edição de seu clássico livro “Quem

tem medo da morte?”, que inaugura a parceria editorial entre a Federação Espírita Brasileira (FEB) e a Editora CEAC.

O título é o primeiro de consagrada trilogia do autor, composta também pelos títulos “Quem tem medo dos espíritos?” e “Quem tem medo da obsessão?”, planejados para 2024.

Neste lançamento já disponível, apresenta o texto de divulgação da Editora CEAC, Richard convida o leitor

a pensar sobre a desencarnação em uma perspectiva espírita.

Em capítulos curtos, com linguagem leve, mesmo diante de questões delicadas, como o suicídio, o aborto, a morte de crianças e a eutanásia, o autor revela conhecimento e segurança doutrinária ao esclarecer esses assuntos à luz da Doutrina Espírita.

Além da versão impressa, o livro está disponível no formato e-book, nas plataformas da Amazon, Apple Store, Google Play e Tocalivros.

Palestra "Morte... Estamos preparados?" é realizada no Amor e Caridade

“Morte... Estamos preparados?” foi o tema da palestra realizada no Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) no dia 1 de novembro, às 20h, e ministrada pelo escritor e orador espírita Sidney Fernandes.

A escolha do tema deveu-se à proximidade do Dia dos Finados, em 2 de novembro, voltado à lembrança daqueles que partiram. No CEAC, tradicionalmente, a data tem justificado a realização de eventos que promovam a reflexão sobre a morte à luz do Espiritismo.

Ao longo de 30 anos e até o ano de 2017, o escritor Richard Simonetti conduzia o evento, nomeado como “Quem tem medo da morte?”, livro de sua autoria, lançada pela Editora CEAC e traduzido para diversos idiomas.

Com a morte de Richard, Sidney Fernandes passou a ministrar a palestra, que na edição de 2023 passou a chamar-se “Morte... Estamos preparados?” e com enfoque predominante no suicídio.

A expectativa para a palestra deste

ano era de casa cheia. “Entendo que a exiguidade de informações de outras filosofias e religiões faz com que até hoje esse tema desperte interesse, principalmente considerando que o Espiritismo trata desse assunto com conhecimento de causa. Isto é, baseia-se nos depoimentos dos próprios mortos, que voltam para narrar sua experiência”, explica Sidney Fernandes.

Outra razão da importância da temática é que a morte inspira medo em muitas pessoas. Na avaliação do palestrante, é preciso enfrentar o tema de frente. “Quanto mais nos conscientizamos, melhor a aceitação, para saber como proceder. É preciso falar e refletir sobre o tema”, afirma Sidney.

Depois da palestra, houve espaço para perguntas da plateia e, na sequência, o relançamento do livro “Quem tem medo da morte?”, de Richard Simonetti, pela Editora CEAC em parceria com a Federação Espírita Brasileira (FEB).



A tradicional palestra será ministrada pelo orador e escritor Sidney Fernandes